

A
V
E
M
A
R
I
A





Ribeirão Preto — A Nossa Senhora da Conceição (sua madrinha) D. Palmyra Augusta Calmon Nabuco de Araujo agradece o prodigioso milagre de tel-a salvo dum terrivel desastre de jardineira, occorrido ás margens do Rio Pardo, no dia 4 de Abril de 1940, do qual sahlu incolume invocando-A nesse medonho acontecimento. Em acção de graças envia 10\$000 para ser celebrada uma missa a Nossa Senhora da Conceição.

Campos — D. Ata Gesteira Passos encomenda uma missa por alma de Virginia Freire Carvalho. — DD. Maria Conceição Campista e Esther encommendam duas missas pelas almas. — D. Candida S. Medina encommenda tres missas pelas seguintes intenções: por José Gomes, Malvina, Silverio Medina, Maria, Romão Saturnino e irmãos fallecidos. — Uma senhora devota de Maria SSma., sob a devoção do Perpetuo Socorro e do S. Coração de Jesus, vem agradecer diversos favores e graças obtidas pela constante e assidua devoção, e pede aos devotos de Maria SSma. que rezem sempre como ella fez, que sempre serão favoravelmente soccorridas. — D. Eulalia Tavares Bastos, duas missas: pelas almas e por Antonio Tavares Vianna. — D. Gladis Seura, uma missa por alma do Irmão João Lopes. — D. Imperialina Gabino toma uma assignatura de promessa, pedindo as benções de Maria SSma. para sua familia. — D. Albertina Rosa Moraes pede uma missa por alma de Antonia Moraes e publica este favor. — D. Maria José Tavares agradece a Jesus, Maria e José a graça de sua saude. A mesma agradece ao menino Guido diversas graças alcançadas.

Rio Claro — D. Maria do Carmo F. Arruda agradece ás Irmãs Zelia e Francisca Xavier Cabrinl uma graça alcançada em favor de sua filha Maria Candida.

Batataes — O Sr. João Ferreira da Rosa agradece a São José a saude alcançada para sua filhinha Maria Angelica.

São Joaquim — D. Helena Marques manda rezar uma missa em louvor de São Judas Thadeu, em acção de graças. — Uma devota envia a esportula para serem rezadas tres missas: uma em louvor de Santo Antonio de Padua, outra em louvor de Santa Catharina e outra em louvor do Divino Espirito Santo. — Outra devota encomenda uma missa em louvor das cinco chagas de Jesus, applicada á alma mais afflictta do purgatorio.

Botucatu — D. Maria Aguiar Pereira agradece uma graça alcançada pela novena das "Tres Ave Marias" em favor de seu filho Sebastião.

Araraquara — O Sr. Carlos de Almeida manda rezar uma missa em acção de graças.

Estação da Flora — D. Maria Prado Borges agradece a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro uma graça alcançada pela novena das "Tres Ave Marias" em favor de sua netinha.

Tayassú — O Sr. Mariano Barrião encomenda uma missa em louvor do Beato Antonio Maria Claret. — D. Maria Falchi Bernini manda rezar uma missa por alma de sua mãe Armelinda Porsetti Falchi. — D. Emerenciana de Almeida manda rezar uma missa por alma de seus fallecidos avós Joaquim de Oliveira e Custodia de Oliveira.

Vallinhos — D. Carolina Lacarino agradece uma graça alcançada por intermedio de São Judas Thadeu e Antoninho.

Bebedouro — D. Maria Carolina Teixeira manda celebrar duas missas: uma por alma de Antonio e outra em louvor de Santa Luzia.

São Paulo — D. Alba de Souza Carvalho, tendo recebido uma grande graça com a devoção das tres novenas consecutivas das "Tres Ave Marias", vem, por este meio, agradecer de todo o coração ao Immaculado Coração de Maria. — Uma devota manda celebrar uma missa por Salvador de Oliveira. — D. Conceição da Costa Leite manda celebrar duas missas: uma por alma dos seus paes, irmãos e sobrinhos e outra pelas almas do purgatorio. — D. Maria de Lourdes Oliveira agradece uma graça obtida do Beato Claret. — D. Gabriela Villas Bôas Cerrutti agradece uma graça conseguida por intermedio das almas do purgatorio.

Itatinga — D. Emilia Bonsaglia manda rezar uma missa por Rosa C. Bonsaglia.

Espirito Santo do Pinhal — D. Anna Pimentel Pierotti manda rezar uma missa ao Purissimo Coração de Maria em acção de graças.

Piracicaba — D. Maria Isabel Algodoal encommenda uma missa a N. Sra. Aparecida em acção de graças.

Mirasol — D. Maria da Silva encommenda uma missa por alma de sua mãe.

Alagôa — D. Emilia Mendes agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada por intermedio do Beato Claret.

O SANTO DA SEMANA

JUNHO

- DIA 23 — VI Domingo depois de Pentecostes. — N. Sra. do Perpetuo Socorro.
- DIA 24 — São João Baptista. — São Firmino. — São Orencio.
- DIA 25 — São Prospero. — Santa Lucia. — Santa Orosia.
- DIA 26 — São Virgilio. — São Salvio. — Santa Perseveranda.
- DIA 27 — São Ladislau. — Santa Ema. — São Aniceto.
- DIA 28 — São Irineu. — São Benigno. — São Argemiro.
- DIA 29 — † São Pedro e São Paulo. — São Cacio. — Santa Benedicta.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:			RED. E ADMIN.:
Perpetua	150\$000		Rua Jaguaribe, 699
Anno	10\$000		Phone 5-1304 - Caixa, 615
Numero avulso	\$500		OFFICINAS: Rua Martin Francisco, 646-656
(Com approv. ecclesiastica)			

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

A assistencia popular ao maior acto religioso

REPARANDO estava Cesar, o grande dictador de Roma, a sua póstrimeira expedição guerreira contra os Parthos nos confins orientaes do Imperio, com a certa esperanza de que, após o triumpho solemnissimo, o povo romano lhe concederia as honras da suspirada realza; e para a devida autorização convocou o Senado na historica data dos Idos de Março.

Iniciou-se a sessão, com o sacrificio de uma victima coroada de flôres e ornada de fitas, sendo queimada no fogo sagrado e fazendo-se logo os augurios felizes, conforme ao movimento convulsivo das entranhas.

Erectos e aprumados nos suas brancas togas, assistiam os seiscentos senadores que formavam aquelle respeitavel Congresso legislativo, semelhante a uma supposta sessão dos deuses do Olympo. Cesar, dictador e pontifice maximo, coroado de louro, e os demais altos magistrados vestidos da pretexta franjada de purpura, realçavam com sua presença a mais solemne cerimonia civica-religiosa da republica romana.

Mas eis que, não obstante os bons auspicios, e logo de começada a sessão na curia de Pompeu, de modo inesperado repete-se o sacrificio: em aras da liberdade e da republica, que na mente de seus addi-

ctos reage contra a longa agonia, setenta conspiradores do proprio Senado transformam-se de subito em sacerdotes politicos e sacrificam com seus punhaes a grande victima humana, o proprio Cesar, que dantes era effectivamente com as fascas e machados da dictadura o seu proprio Rei e Senhor.

Augurios falsos do paganismo e sacrificio nutil, pois não demorou o momento em que a republica fosse para sempre supprimida pelo proprio Senado, e em lugar do commando dos consules se erguesse vigorosa e irresistivel, pelo espaço de quinhentos annos, a majestade veneranda dos imperadores augustos.

Em todas as etapas da evolução historica de Roma, os sacrificios das victimas fumegavam antes das grandes emprezas, precediam as reuniões dos seus senadores e os actos officiaes dos seus comicios. Na Grecia, em Carthago, na Persia e no Egypto, e em todas as publicas assembleias dos povos, barbaros ou civilizados, o sacrificio cruento ou não, precedia, como homenagem e como supplica a Deus poderoso os actos mais importantes das sociedades humanas, até ao ponto de assegurar Plutarcho que seria mais facil achar uma cidade sem alcerces, erguida no ar, do que um povo sem Deus, sem juramentos e sem sacrificios.

Nem se faziam essas ceremonias occultamente e ás caladas; era no logar mais publico e ao som das trombetas e dos instrumentos musicaes, conhecidos naquelle tempo, como se descreve circumstanciadamente na adoração obrigatoria da estatua de Nabuchodonosor no campo de Dura.

O povo eleito de Israel havia de assistir, varias vezes no anno, aos sacrificios effectuados, conforme os tempos, no deserto, nos campos de Silo e no templo de Jerusalem.

A Igreja preceitua gravemente aos fiéis a sua presença ao sacrificio da Missa, todas as semanas, no dia do Senhor, como justa e devida homenagem á Majestade de Deus, Creador e Conservador dos homens e de todas as coisas, em acção de graças pelos beneficios outorgados ao genero humano, especialmente o da Redempção, effectuada por Jesus Christo no Calvario com seu sangue e com sua morte e pela applicação da mesma redempção e de todos os méritos de Jesus por meio dos Sacramentos.

A fiel e religiosa assistencia ao grande e unico sacrificio da Missa, continuação do sacrificio de Jesus no Calvario, effectua-nos devotos christãos a consecução de muitos favores e graças e obtem a propiciação divina pela satisfação penal dos peccados que já foram perdoados, pois não podem fallir em proveito dos assistentes as preces do sacerdote em nome da Igreja, e não só em nome da Igreja, mas em nome do proprio Jesus que na Missa é, ao proprio tempo, sacerdote que offerece e victima offerecida, embora de modo incruento, pela consagração em separado do seu corpo e do seu sangue divino, tal e como foi instituida por Jesus na noite da Ceia.

Os mesmos fiéis assistentes offerecem a Deus a Victima sagrada, pois no Memento dos vivos diz o Sacerdote: "Lembrae-vos, Senhor, dos vossos servos e servas... de todos os circumstantes cuja fé e devoção vos é conhecida, pelos quaes vos offerecemos ou elles offerecem este sacrificio de louvor por si e por todos os que são seus; pela redempção das suas almas, pela esperança de sua salvação e inocuidade, e cumprem os seus votos a vós, Deus eterno e verdadeiro".

Por estas e por muitas outras expressões rituaes do maior acto religioso em favor dos que nelle assistem, comprehendese que o bem e proveito espiritual e ain-

da temporal do grande sacrificio não reduzem sua utilidade ao sacerdote celebrante, e aos que encommendaram a Missa, mas tambem a todos os que nelle assistirem, e do qual pela presença do povo de todos os povos, dizia Deus pelo propheta Malachias: "Desde o nascente do sol até o seu occaso, grande é meu nome entre as nações, e em todo o logar se sacrifica e se offerece a meu nome uma oblação pura, porque meu nome é grande, diz o Senhor dos exercitos".

P. Luis Salamero, C. M. F.

ATTITUDE LOGICA

Num periodico estrangeiro que, por acaso, me veiu ás mãos a envolver um livro agora recebido, vejo que certo articulista (não posso citar o nome do jornal nem do autor do artigo, porque só me mandaram meia folha) se espanta pela pouca attenção que os actuaes dirigentes da politica germanica tiveram para com o seu philosopho official Alfredo Rosenberg, que, com as doutrinações espalhadas, criou o clima anti-christão do III Reich.

Ha da parte do jornalista, para mim incognito, lamentavel desconhecimento das realidades.

Rosenberg foi utilizado emquanto era preciso para a obra de desgaste espirital. Nos tempos de hoje está fóra de moda.

Como podia em tão attribulados dias, Von Ribbentrop pretender fazer a sua politica no Vaticano, se ainda estivesse no Capitólio nazi o "philosophante" que, entre outros, escreveu este dislate:

"Reconhecemos hoje que os valores centraes da Igreja Romana, bem como da protestante, não correspondeu de fórma alguma á nossa alma de germanicos e que ellas constituem um obstaculo ao desabrochar dos poderes organicos da raça nórdica e que têm o dever de ceder o lugar a essas potencias".

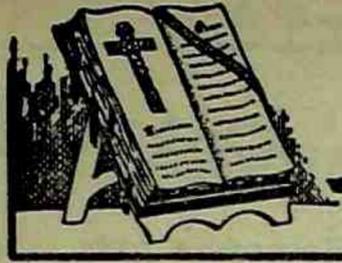
Ao III Reich não passa despercebido o augmento crescente da força da Igreja de Roma — fóra dos limites da Cidade Eterna.

E depois, Rosenberg foi tambem um inimigo declarado do communismo.

Para fazer passar da illegalidade para a legalidade de facto, o communismo (successo que não se verifica só nas democracias, como escreveu um publicista hespanhol) Rosenberg havia de ser sacrificado e desclassificado.

E foi — sem consideração alguma pelos seus geniaes trabalhos.

Stalin vê, com machiavelico prazer, que os seus processos e methodos são aproveitados — até por aquelles que tanto o incriminavam.



Lições Evangelicas

VI Domingo depois de Pentecostes: — MISERICORDIA

O templo de Diana é computado como uma das sete maravilhas do mundo. Delle nos dizem os historiadores que suas pedras, artisticamente lavradas, se sustentam entre si ligadas por fios de ouro.

Na descripção desta construcção estupenda, que deixou maravilhado o mundo, parece-me vêr uma imagem da maravilha espiritual que descreve o Evangelho deste Domingo, — a virtude da misericordia, que sustenta os homens intimamente ligados entre si pelo vinculo de ouro da caridade.

Diz São Gregorio, que a palavra misericordia tem sua origem nestas duas vozes latinas: miserum cor, porque o coração misericordioso, ante o espectáculo triste que lhe offerece a miseria alheia, fica possuido de grande afflicção, acompanhada dum vehemente desejo de remediar a necessidade daquelle que soffre, como si fosse elle mesmo attingido pelo soffrimento.

Entre todas as virtudes, parece ser a misericordia a que torna o homem mais semelhante com Deus.

Com effeito: é sublime a virtude da fé. E' o fundamento de todas as outras virtudes; mas pela fé não poderemos ter pontos de semelhança com o Ser Supremo, porquanto Elle não pode crêr, fundado em autoridade alheia, pois vê todas as cousas em sua divina essencia.

E' consoladora a virtude da esperanza. Ella reveste de coragem o pobre coração humano para supportar as luctas da vida. Mas quem poderá assemelhar-se pela esperanza áquelle Senhor Omnipotente, que sendo o Infinito e o Summo Bem, nada pode esperar e desejar fóra de Si mesmo?

E' grandiosa, e está investida com todas as prerogativas de soberana a virtude da caridade. Realmente, ella é superior a todas as outras virtudes, porque nos une a Deus Nosso Senhor pelo amor.

Mas, sendo a caridade rainha das virtudes, não tem direitos de primazia sobre a misericordia, que tambem ostenta sobre a fronte corôa de realza. Rainha é a caridade e rainha é tambem a misericordia. Poderíamos dizer que são uma só rainha sob diversos aspectos, que se distinguem entre si como a parte e o todo.

A caridade é como um rio de piedade divina que corre dentro do proprio leito, sem que cheguem a transbordar suas aguas.

A misericordia é um rio cujas aguas transbordam superabundantemente, inundan-

do tudo e communicando á humanidade sua acção fertilizadora e benefica.

Quando o coração humano ama sinceramente, se faz uma mesma cousa com a pessoa amada. Está com ella nos momentos de alegria e com ella partilha as tristezas e as magoas da existencia. Nas horas amargas da tribulação desejaria confundir seu coração com o coração da pessoa amada para derramar lagrimas e soffrer e sacrificar-se por ella... Mas a misericordia, apoiando seus actos sobre a base firmissima do amor, nos torna mais semelhantes com Deus, porque faz o amor mais puro, menos desinteressado, menos sujeito a egoismos, mais sobrenatural.

Explicuemos esta doutrina com uma comparação. Regressando certo dia do mercado um chefe de familia, trouxe magnificos pecegos para presentear a seus filhinhos. Distribuiu as appetitosas fructas entre os quatro filhos e guardou uma para sua esposa. A' noite, antes dos meninos se entregarem ao descanso o pae fez a seus filhinhos esta pergunta: — Então, gostaram dos pecegos? — Deliciosos, papae, respondeu o mais crescido dos irmãos. Tinham um gosto tão doce!... Eu guardei o caroço, que tenciono semear, para ter depois uma arvore que me dê deliciosos fructos. — Bella idéa, meu filho! A tua resolução me faz crêr que serás, no futuro, um excellente economo. E tu, Joãozinho, que fizeste do teu pecego? — Eu o comi immediatamente e atirei fóra o caroço; depois, mamãe me deu a metade do seu, que tambem comi. — Não foi muito prudente teu modo de agir, mas és pequenino e por isso é desculpavel tua conducta. E tu, que fizeste do pecego? perguntou ao terceiro dos filhos. — Eu, primeiramente recolhi o caroço que jogou o Joãozinho, parti-o e comi a amendoa que tinha dentro. Vendi o meu pecego por bom preço, e o dia que fôr ao mercado, comprarei meia duzia com esse dinheiro. — Tu has de ser um optimo negociante, replicou o pae. E tu, Edmundo, que fizeste do teu pecego? — Eu, meu pae, o levei a Antonio, o filhinho de nosso visinho, que está muito doente. Coitadinho! Elle não o queria receber, mas eu o deixei em cima da sua cama e vim para casa. — Muito bem, meu filho. A ti te espera o reino dos céus e serás feliz nesta vida, porque é palavra do Senhor: "Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia".

Realmente, é bella a virtude da misericordia! "Estote ergo et vos misericordes!..." Sêde misericordiosos si quizerdes alcançar misericordia!...



Centenario de um heróe

JUNHO. Mez do Coração de Jesus. Junho. Mez de Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Não adianta o gran-finismo vira-lata andar dizendo por ahí que a tradição é cousa morta e em nada aproveita á vida contemporanea, toda ella cheia de progresso e civilização! E' um engano, senhores "lambisgóios".

O mastro de Santo Antonio, S. João e S. Pedro pode não ter devotos aqui no rodoinho da capital, mas, na roça, no terreiro da fazenda, defronte das choupanas, nos quintaes humildes, á beira das estradas, lá estão os lindos mastros brasileiros, com a laranja espetada no topo e os quadros de estampa virando ao sabor dos ventos!

Religioso e poetico. Doce e evocativo. Nacionalista e mystico. Mas, mesmo aqui, no coração da cidade, ainda ha quem rompa com todos os preconceitos de modernismos e levante a bandeira de S. João, na vespera do seu dia. E' este seu creado. Ha muitos annos se faz isso em nossa casa. Reunem-se os amigos, compram-se foguetes, pistolões, rodinhas e "taca-se" fogo na fogueira alta, com "vivas a S. João!"

Ha mais de 20 annos que praticamos essa solemnidade fundamentalmente brasileira.

Uma vez, em plena Avenida Hygienopolis, onde residamos, via aristocratica e cheia de não me toques, erguemos o mastro de S. João, aticando fogueira, no jardim, defronte da finissima arteria fidalga. Entre parenthesis, moravamos alli, mas n'uma casóta de aluguel!

As elegancias que passavam em frente murmuravam extranhezas: "Como? Mastro no jardim? E em Hygienopolis? Que cousa mais retrograda!"

— Mas, a uma das transeuntes que parou para fazer critica do mastro, tivemos de replicar:

— Não se assuste, madama. Emquanto mecês da cidade tosam o cabello, (era o tempo dos primeiros cotós...), emquanto andam de "luva" no corpo com saiotinhos subindo pelo joelho acima, nós, os calpiras da roça, defendemos patrioticamente a tradição patricia, conservando os mastros, os presepios, as congadas e outras maravilhas do tempo antigo! Vancês, modernas, hão de vêr em que dará tudo isso, luxo, moda e heresia!

Isto ha vinte annos! O resultado... toda a gente sabe: guerra, "quinta columna" e outros paganismos do mesmo naipe!

Lellis Vieira

CELEBROU ha dias a Hespanha toda — o seu elemento official e o povo — o quarto centenario de um dos maiores hespanhóes do seculo XVI, nascido em 17 de Maio de 1540.

Quem foi esse que com brilho tão resplandecente refulge no céu hespanhól entre os grandes luminares que naquelle seculo o constellaram?

A lição magnifica dos valores do espirito em todos os tempos!

Um pastorinho humilde, na sua primeira mocidade ao depois entrado como irmão leigo no Convento Franciscano, e que nelle não subiu além de porteiro e hortelão, poude ser esse heróe maximo que nos plenos dias de imperio e de grandeza da Hespanha, não lograram eclipsar nem as façanhas de tão ousados conquistadores, nem a fama de tanto sabio e artista.

Nas paginas mais rutilantes do agiológio da Igreja tem elle o nome de S. Paschoal Bailão.

Que levou aos altares esse homem modestissimo, quasi farrapo humano em vida? Sobretudo a perfeição heroica com que cumpria os humildes mistéres que lhe incumbiam. Fé christã integral que fez delle um cumpridor exemplar dos seus pequenos-grandes deveres sociaes.

"E é evidente, vimos escripto em excellente referencia ao facto, que um tal espirito de fé christã e de perfeição religiosa, fermentando no peito dos santos, se diffundia logo pela sociedade toda, e ia avivar nos hespanhóes de então a chispa do genio ou da gloria que os impellia ás grandes emprezas imperiaes".

Não se dirá que não é de eloquente e oportuno ensinamento a celebração centenaria que a Hespanha toda agora festejou.

Andam muitos na nossa epocha tomados de loucas aspirações de novos imperios, na unica ancia de grandezas e dominios, de thronos erguidos ao orgulho humano, e assentes em ruinas e victimas, em almas e systemas esmagados.

Portadoras, essas aspirações, de maior ou novo bem para a humanidade?

O que importa é não esquecer que o bem da humanidade só assenta no enriquecimento do seu patrimonio espiritual.

E do trabalho para esse enriquecimento serão sempre melhores paradigmas os santos; precisamente porque o seu dever, a sua acção social mais ou menos diffundida, a souberam realizar com exemplar perfeição, informados do mais elevado espirito e da mais nobre intenção de zelarem o bem commum.

LEIA E... SORRIA

Gedeão foi sorteado e deveria ir servir o exercito. Já no quartel, perguntou-lhe o medico:

— Tem alguma doença que allegar para eximir-se do serviço militar?

— Sim, dr.: eu sou myope.

— Como prova você isso?

— Está vendo, dr., aquelle prégo lá naquelle canto da parede?

— Sim...

— Pois eu não o vejo...

A cruz de marfim

NUMA trincheira franceza, em 1916, cahira semi-morto um official allemão, feito prisioneiro.

Gravemente ferido, roga ao bom official francez que o levára ao Hospital de sangue, lhe conceda a graça de lhe chamar á cabeceira um sacerdote, porque, fiel catholico, e, por cima, Padre, desejava morrer consolado com todos os Sacramentos da Igreja.

— Pois eu igualmente sou Sacerdote! observou-lhe o desvelado official francez.

Admirado do feliz encontro, o official allemão, por se achar moribundo, delicadamente confia ao correcto official gauléz, collega seu, uma cruz de marfim, lembrança dos seus antepassados e reliquia de familia. Que a guardasse carinhosamente, porque resumia a historia de um lar.

Despediram-se os confrades.
Este facto é authenticico.

★

Em 1922, narra-nos uma Revista norte-americana que, num barco francez, de regresso á Europa, um Sacerdote de meia idade se recostára, espectorando, a um dos bancos perto da amurada. Contemplava o buliçoso mar azul e prendia em Deus o pensamento, — Deus, esperança nossa no mar da vida. Nisto, alguém se lhe aproxima.

— Soffre, Sr. Padre?

— Muito. E creio que hoje vou morrer. Tuberculoso, não espero chegar ao fim da viagem. A travessia me faz mal...

— Não desanime. Deus lhe dará as forças precisas. E a Santa Virgem não o abandonará.

— O peór é que já não posso celebrar. E quem me administra, nestas alturas, os Santos Sacramentos, caso eu venha a peorar? Aqui não ha sacerdotes!...

— Eu, caro collega. Sou tambem Sacerdote catholico, embora me veja á paisana.

— O Sr.?!... Que felicidade a minha!... Tanto roguei a Maria me não desamparasse na hora da morte e ella me envia um anjo para me trazer ao Coração de Jesus, seu Filho, meu Amigo e Pae!

— Mas, que vejo, collega?! — disse maravilhado o Sacerdote allemão. Uma cruz de marfim? Quem lha deu?

— Um Padre allemão, feito prisioneiro, quando moribundo o accudi religiosamente nas trincheiras.

— Aquelle official allemão está vivo ainda: era eu, meu illustre amigo! exclamou o Sacerdote germanico abraçando, commovido, o valente Sacerdote francez, pasmo de alegria.

— Que feliz circumstancia! Guarde, pois, meu caro collega, a cruz que me entregou, a cruz de marfim, herança de seus paes!

Cruz que o Padre allemão beijou em lagrimas...

Ao Padre francez ministrou este collega, no dia seguinte, os derradeiros Sacramentos, embora o moribundo expirasse dias depois, quando o navio tocára no primeiro porto da escala. Mas, antes de morrer, soluçou:

— Como é grande a Providencia! Não esquece, na terra, a pequenina gota d'agua apresentada em seu nome! Quem faz o bem, aqui mesmo começa a receber as primeiras recompensas.

P. A. G.

★

UMA CARTA DE LUTHERO A' SUA MÃE

Na bibliotheca do Convento dos Padres Dominicanos de Santa Maria, em Roma, se conserva uma carta dirigida por Lutero á sua velha mãe. A pobre mulher, que não queria accusar seu filho, e ao mesmo tempo temia vêr-se separada d'elle na eternidade, perguntou-lhe "si deveria mudar de religião, accetando as doutrinas que elle prégava".

O orgulhoso apostolo respondeu na carta em questão: "Não; continue sendo catholica".



NOVO HORIZONTE — Primeira Communhão dos alumnos da escola do Taquaral.

Meu Cantinho

Promessas do Sagrado Coração de Jesus

QUANTAS SÃO?

Os manuaes de piedade e innumeradas obras, folhetos e opusculos, divulgam as promessas admiraveis do Sagrado Coração de Jesus reveladas a Santa Margarida Maria, em formulas abreviadas, inexactas e com palavras equivalentes, sem as expressões consignadas pela vidente de *Paray-le-Monial*, e taes como as revelou o Sagrado Coração de Jesus. Quantas são as promessas?

Doze? — Não. Uma publicação official do Mosteiro de Paray garante a authenticidade de oito. Tomem nota: *oito promessas!*

— Então as doze promessas que lemos e conhecemos não são verdadeiras, authenticas? perguntam muitos surprezos.

Não se pôde afirmar semelhante coisa. Na verdade, tudo quanto está nas doze promessas conhecidas, foi revelado pelo Sagrado Coração de Jesus, na sua essencia. Não em sua fórmula.

As verdadeiras promessas são apenas oito. As palavras de Santa Margarida Maria são as que se seguem, extrahidas das suas obras, publicação official de *Paray-le-Monial*, o Mosteiro das Revelações.

Vejamos as *oito* verdadeiras e authenticas promessas taes como se encontram nas obras e escriptos da Santa Visitandina.

PRIMEIRA

Aos que trabalham pela salvação das almas:

"Meu divino Salvador me disse que os que trabalham pela salvação das almas terão o dom e a arte de tocar os corações mais endurecidos e trabalharão com um successo maravilhoso si estiverem bem compenetrados de uma terna devoção ao Divino Coração". (I tom. Vie. II Oeuvres).

SEGUNDA

Para as Communidades religiosas:

"Jesus me prometteu... que diffundirá a suave unção da sua ardente caridade em todas as Communidades que o honrarem e se collocarem sob a sua protecção especial. Afastará dellas todos os golpes da Justiça divina e as fará voltar ao fervor quando decahirem. II Oeuvres, p. 300. Ed. 1920).

TERCEIRA

Para os seculares:

"As pessoas seculares acharão, por meio desta amavel devoção, todo o socorro necessario ao seu estado; isto é: a paz nas familias, o allivio nos trabalhos, as benções do céu em todas as suas em-

prezas, a consolação nas suas miserias. E, no Sagrado Coração hão de achar um logar de refugio na vida e sobretudo na hora da morte". (II Oeuvres, Vie).

QUARTA

Para a enthronização:

Elle o Sagrado Coração, me affirmou, disse a Santa, que sente um singular prazer em ser honrado na imagem deste Coração de carne. Deseja *Elle* que esta imagem seja exposta em publico, afim de tocar por ella o coração insensível dos homens. Prometteu-me *Elle* que espalharia abundantemente no coração de todos que o honrassem, os dons de que está cheio o seu Coração divino. E onde esta imagem fôr exposta e especialmente honrada, ha de levar toda sorte de benções. (II Oeuvres, p. 296, 572).

QUINTA

Aos devotos propagandistas:

Sinto-me como que no abysmo do Sagrado Coração, escreveu a Santa, num abysmo sem fundo, onde descubro thesouros de amor e de graças para as pessoas que se consagrarem e se sacrificarem para dar ao Sagrado Coração toda honra, amor e gloria que puderem. (II Oeuvres, p. 396).

SEXTA

Promessa de salvação:

O Sagrado Coração me disse que o prazer que sente em ser amado, conhecido e honrado das creaturas é tão grande, que prometteu não deixar se perder quem Lhe fôr dedicado e consagrado. (II Oeuvres, p. 300, 296, 328, 344).

SETIMA

A grande promessa das nove primeiras sextas-feiras:

N'um dia de sexta-feira, durante a Communhão, Jesus me disse, escreveu a Santa: Eu te prometto, na excessiva misericordia do meu Coração, que meu amor todo poderoso ha de conceder a todos os que commungarem em nove primeiras sextas-feiras de nove mezes em seguida, a graça da penitencia final. Não morrerão em minha desgraça e sem receber os Sacramentos. Meu divino Coração será o seu asylo seguro no derradeiro instante. (II Oeuvres, p. 397. Vie, 261).

OITAVA

O reinado do Sagrado Coração:

"Não tenhas medo. Eu reinarei, mau grado os meus inimigos e todos quantos quizerem se oppôr ao meu reinado". (II Autobiographie, p. 105).



Sagrado Coração de Jesus

A Santa, cheia de alegria, exclamava então: — Elle reinará! Sim o amavel Coração ha-de reinar, não obstante a obra de Satan. Emfim, Elle reinará, ainda que se queiram oppôr a este reinado. Satanaz e seus sequazes ficarão confundidos. (II Oeuvres, p. 436, 489).

E Santa Margarida, ao ouvir esta promessa, ouvia também estas palavras: “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não deixarão de ser cumpridas”.

CONCLUSÃO

Eis ahi as authenticas promessas publicadas pelo Mosteiro de *Paray-le-Monial*, extrahidas das obras de Santa Margarida Maria e rigorosamente examinadas pela Autoridade Ecclesiastica. Seria bom divul-

gal-as assim, mais exactas e fiéis, sem expressões equivalentes e até alteradas como as *doze promessas* que por ahi correm.

Aproveitemos a riqueza das promessas do divino Coração.

Oh! agora nesta hora de trévas, de sangue, de odios, hora de Satan enfurecido contra o reinado de Christo, propaguemos o culto do Sagrado Coração.

O mundo só por Elle, com Elle e n'Elle pôde se salvar! Mais do que nunca, chegue ao céu o nosso grito de angustia em face deste mundo louco e abalado nos seus fundamentos: — *Sagrado Coração de Jesus, tende piedade de nós; salvai-nos, que perecemos!*

P. ASCANIO BRANDÃO

Cuidado! O inimigo!

Cespiritismo e o Circulo Esoterico do Pensamento. irmãos gêmeos, vem causando no Brasil tanto mal, que nem sei aonde chegaremos. Nosso paiz está povoado com estatísticas desoladoras: é um dos maiores centros do espiritismo mundial.

Como disse o nosso Tristão de Athayde, agora, sim, é que o mundo se curvou ante o Brasil...

Triste gloria! Dura realidade!

E a propaganda espirita é intensa, methodica, activa, em toda parte, até nos villarejos mais pobres do sertão.

Ha nos espiritas um zelo diabolico, um proselytismo de uma audacia incrível. Não perdem occasião. Empregam todas as armas, mas a imprensa, e principalmente a imprensa, é que lhes merece mais carinho.

O Brasil, de norte a sul, está inundado de folhetos, romances, tratados, preces, livros, estudos, revistas e bem algumas dezenas de jornalécicos espiritas.

E tudo com côres sedutoras, explorando miseravel e vergonhosamente a credulidade de nosso povo tão simples e de tão boa fé! Como isto nos dóe n'alma!

Num paiz sem clero, e consequentemente de organização catholica defficiente, que fazer? Ah! mas não podemos e não devemos cruzar os braços!... E' um crime! O doce e sorridente optimismo de nossos catholicos não quer acreditar na propaganda espirita. não reage, não tem espirito de propaganda e de apostolado. Contenta-se com as suas devoçõeszinhas de oratorio, com a sua irmandadezinha idolatrada, e... a Igreja se arrume com os seus inimigos!

- Combater o espiritismo...
- Que intolerancia!
- Os espiritas rezam, creem em Deus...
- Posso ser catholico e espirita.

E' o que se ouve a cada passo. Estupida ignorancia!

Ignorancia funesta, que acaba levando ás praticas do espiritismo centenas de familias catholicas. O espiritismo explora o sentimentalismo do brasileiro, a sua boa fé, o seu coração generoso.

E' em nome da *caridade*, do *amor*, da *luz*, da *bemaventurança* e até das *santas mais queridas e populares entre nós* que o espiritismo préga a doutrina e ganha proselytos.

Corre por ahi uma enxurrada de livrécicos, de orações e preces espiritas, de folhetos e revistas que, na verdade, impressionam e entristecem a quem tem um pouco de zelo pelas almas e amor á Santa Igreja.

Nos bairros operarios das grandes metropoles civilizadas, a par da propaganda bolchevista, ha a propaganda espirita.

Exaggero? — Percorrei casa por casa, tendo o cuidado de visitar os casebres de cortiços e bairros operarios!...

As revelações serão dolorosas! A realidade vos fará tremer!

Que Nosso Senhor se compadeça de nosso bom povo!

E por que deixamos assim que o espiritismo domine e se propague? Por que?

Porque nossas devotas se contentam com

o seu terçozinho de madreperola em genuflexorio de velludo e com os sermões literarios e a piedade elegante; são incapazes de uma obra de caridade pelo operario que soffre, não se abalam da sua fidalguia para descer até aos casebres humildes e dar a esmola de um pão ou de um sorriso ao desgraçado!

E' verdade, consola-nos vêr tantas senhoras da alta sociedade, almas verdadeiramente piedosas, que sabem se inclinar á miseria e têm almas de apóstolo, mas, creiam, são rarrissimas excepções!

Porque... enquanto o espirita fanatico toma os seus livrécicos, folhetos, revistas e preces, e vae de casa em casa propagal-os com uma tenacidade e perseverança increíveis, murmura da boa imprensa, rasga as folhas de propaganda como papeis inúteis e nunca se dá o trabalho de offerecer aos amigos boas leituras e instrucção religiosa. Em materia de imprensa e de vocações... nem é bom falar!

Os nossos methods de apostolado tem graves defeitos. Desperdiçamos energias, falta-nos unidade de vistas, disciplina, emfim "acção catholica".

Ha no Brasil muito "barulho catholico" e a Acção Catholica só agora é que, felizmente, vae sendo comprehendida. Que não seja fogo de palha! Nosso Senhor não o permitta!

O espiritismo se propaga, estamos já cansados de o saber, pela grande, a incrível ignorancia religiosa do nosso povo.

Dêmos ao povo a boa imprensa! Que os filhos das trévas nos ensinem! Apprendamos do protestante, do espirita, a fazer propaganda! Imprensa contra imprensa!

De nada vale gritar, clamar, discutir, passar descompostura no espiritismo...

Vamos aos factos!

Imprensa contra imprensa! Jornal contra jornal! Livro contra livro! Catecismo, muito catecismo ao povo, um olhar para os humildes, um olhar de caridade, de protecção, de soccorro!! A caridade christã e a boa imprensa nos livrarão da praga do espiritismo.

Armas contra armas!

★

DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

SÃO PAULO — Ir. A. Domingos	50\$000
Ir. Joaquim Abad	50\$000
RIO CLARO — D. Christina V. da Cruz Almeida	10\$000
CLAUDIO — D. Laudelina R. Guimarães	5\$000
SANTO ANTONIO DO MONTE — D. Severa T. Fonseca	10\$000
FORMIGA — D. America de C. Machado Srta. Sinhá Soares	10\$000 2\$000
BAMBUHY — D. Eloina Azzi	5\$000
D. Nazira Saade	2\$000
LAGÔA DA P. — D. Maria da Gloria	5\$000



Página Feminina

A felicidade do lar

NA lares cujo estado normal parece o de não obstante serem quasi numerosas, permanecerem constantemente vãos, muitas vezes, as pessoas que os habitam. São silenciosos e sepulchraes, e tudo o que nelles se vê ou se sente — moveis, livros, flôres e perfumes, — parece evocar a lembrança de almas ethereas e fugitivas, creaturas que já não vivem tocadas pelo frio da morte ou, peor, pelo frio da indiferença que as leva para rumos contrários ao seu destino e ao seu dever.

Quando a dona de casa foi acostumada, em solteira, a amar mais a sociedade e o convívio das amigas que o proprio lar e o convívio dos seus, é quasi fatal (salvo raras excepções) que, depois de casada, pouca attenção lhe mereçam a sua casa e os carinhos e cuidados que esta exige para que seja, em todos os sentidos, o "seu" lar, o lar de seu marido, de seus filhos, a sua casa, enfim. Não lhe falta intelligencia e bom gosto, ás vezes, para fazer de sua casa, mesmo sem luxo, um remanso encantador, gracioso e todo original. Mas o mundo a chama lá fóra e ha tanta novidade a saber, vestidos a exhibir ou a observar, tanta volta a fazer, mesmo sob a capa de obras caridosas, que as horas se escoam, o dia se vae, e a casa, só ou, quando é possível, nas mãos de mercenários, vae aos poucos tomando esse aspecto confrangedor de casa sem dono, aonde marido e filhos pouco se detêm, acostumados já a ambientes mais alegres lá fóra, um nos clubes ou Deus sabe onde, outros pelas ruas ou pelas casas dos amigos.

Tornar o lar irresistivelmente delicioso, a ponto de marido e filhos não se sentirem felizes senão naquellas horas em que o trabalho e o estudo os não prendem fóra de casa, não é sómente tarefa imprescindível ao destino da mulher, é sciencia affecta a esse mesmo destino, é mais ainda: é sacerdocio util a Deus e á Patria. As creanças de hoje serão homens e mulheres de amanhã. E elles amanhã, como nós hoje, temos todos o dever de trabalhar, tornando-nos uteis de qualquer modo para que as gerações do futuro não nos apostrophem, com razão, de ineptos ou frívolos. E' no seio da familia que os cidadãos se formam e se formam os filhos do Céu. E' na communhão da familia, nas horas suaves em que todos se devem reunir para o descanso e para a effusão de idéias e sentimentos, que os caracteres se apuram e as almas e intelligencias se moldam sob a influencia daquella que ali é rainha e soberana. Todos a respeitam, todos a amam e todos são felizes fazendo-se della dependentes, porque sob sua influencia intelligente e virtuosa não ha a soffrer consequencias absurdas de nervosismos doentios, irritadiços e dis-

paratados, nem esses despotismos caprichosos tão communs na mulher quando não foi educada senão para joguete da vaidade e da murmuração, fútil, estúpida, inutil e até prejudicial aos seus e á sociedade.

DIAMANTINA MARIA

*

LAR SEM CREANÇAS

(Horacio Souza Coutinho)

O lar onde jamais desabrochou
O sorriso innocente da creança
E' qual cego que nunca vislumbrou
Uma fresta de luz, uma esperança.

E' um lar que a ventura não beijou...
E' amargo como a dôr de uma lembrança...
E' como um ninho sem vida, que tombou
Na fria solidão em que descança.

Esse lar sem creanças, que não sonha,
E' triste como a agua da lagôa
Quando reflecte a imagem da cegonha...

E é bem mais infeliz que o maltrapilho
Que no final da vida ainda perdôa
A ingratição durissima de um filho!

*

PENSAMENTOS DE OURO

Fazer do proprio filho, com a hygiene do corpo e da alma, um homem são e um caracter forte, eis o primeiro dever da mulher. (Scipio Sighele).

— Só o sopro religioso pôde fazer vibrar o intimo da alma humana e eleva-la para a virtude, ao mesmo tempo que a eleva para Deus. (Paulo Combes).

— Se Satanaz pudesse amar, elle deixaria de ser mau. (Santa Thereza).

— Com o perfume e variedade dos cheiros se deleita o coração, e com os bons conselhos do amigo se banha a alma em doçura. (Prov. Salomão).

— O animo alegre faz a idade florida; o espirito triste sécca os ossos. (Prov. Salomão).

— A formação de um homem suppõe, no começo, um bom lar. (René Bazin).

— Em todas as cousas, a grande questão é o principio, especialmente no que respeita a seres jovens, de tenra idade, porque é então que elles se amoldam, recebendo o caracter que lhes queiram dar. (Platão).

Perguntas populares

★

ABSTINENCIA

Não é ridiculo prohibir Deus a Adão e Eva comessem da arvore do bem e do mal? Que mal vae em comer um fructo de arvore?

R. — Para ter o homem direito ao céu, isto é, a uma vida sobrenatural, ou melhor, superior á natureza humana, porque no céu se vê a Deus face a face e nelle teremos uma felicidade que acalme plenamente as nossas faculdades por meio da luz da gloria, com a triplice sciencia — adquirida, infusa e da visão em Deus — o Senhor exigiu do homem, como dos anjos antes de entrarem no céu, *pequena PROVA*: de que elles coooperassem á *graça recebida*, a essa elevação ao estado sobrenatural, para o premio celeste.

Ao homem coube uma *provação facil*: “Collocados num paraizo de delicias, diz Pascucci, para que o cultivassem e guardassem, Deus lhes déra para comer de todas as plantas do paraizo, mas lhes havia *prohibido* comessem dos fructos da arvore da sciencia do bem e do mal, porque se algum comessem, teriam a morte”.

Não é isso ridiculo, não. Todo legislador póde pôr á prova o seu subdito, mórmente a um pequeno trabalho ou sacrificio, como a lutador, nos amphitheatros, para depois lhe dar a merecida recompensa. O professor não tem os exames? Ao homem que lhe custava abster-se da arvore que lhe ensinaria O MAL? Acaso valeu ao homem conhecer semelhante miseria? Note-se: Não se tratava ali de sentido figurado, ou prohibição de matrimonio, porque Adão e Eva, como o lembra Jesus Christo, *eram legitimamente casados por Deus* e, portanto, não peccariam na procreação dos filhos.

Refere-se a Escripura effectivamente ao preceito de não comerem do fructo “da arvore da sciencia do bem e do mal: porque em qualquer dia que comeres delle, morrerás indubitavelmente” (Gen. II, 17), — pae Adão.

O preceito era, pois, bem grave: o homem, que, pelo dom de immortalidade gratuita, *não devia morrer, se obedecesse*, como aconteceu aos anjos bons ao irem para o céu, quiz livremente transgredir essa ordem divina, sobre que pesava ameaça tão grave. Houve, portanto, em Adão e Eva “gravissimo peccado, 1) por causa da *rebellião* contra Deus, Creador e Senhor, que tinha direito a ser obedecido; 2) pelas *circumstancias* em que o cometeram, porque Adão e Eva, sem sentirem ainda a rebellião das paixões, podiam mais facilmente resistir á tentação diabolica; 3) pelas *consequencias graves* que derivaram para a humanidade”, porque a descendencia de Adão e Eva foi concebida sem a graça ou com o peccado original, como um conde, se perde esse titulo, os filhos e netos nascem

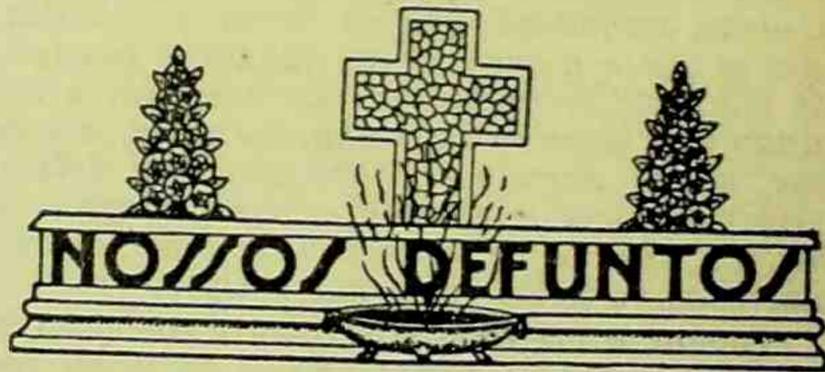
sem este. A graça não era dom da natureza, mas sobrenatural. “O peccado dos primeiros paes, commetido com pleno uso da razão, foi voluntario: desobediencia, infidelidade, acto de soberba, além de curiosidade e gula”.

Verdade é que não nos vae mal em provar um fructo de arvore, que nos seja dado a comer. Porém, vae mal se essa arvore *não é nossa* ou se formalmente o dono o *prohibe*, como a Adão fez Deus com ameaça de morte (prova de que a culpa seria MORTAL). E a morte veio aos homens! E as doenças vieram, porque os primeiros paes perderam o dom gratuito da immortalidade. Conheceram o *mal*, cuja sciencia melhor fôra que nunca a soubesse o mundo! Por que essa curiosidade orgulhosa?

Insistamos. Posso comer dos fructos do meu quintal ou de alguém que mos offereça, de sua chacara. Não posso, entretanto, invadir o terreno alheio e sem LICENÇA comer fructos que os patrões se negam a dar-no-los. Seria um furto. *Um mal a praticar!* Ora, Deus PROHIBIU sómente uma espécie de fructos e de uma só arvore. Todas as mais eram facultadas aos nossos primeiros paes. Por que lhe foram desobedecer? Não souberam ter o dominio sobre si nem abster-se, como faz quem se abstem das bebidas más e dos venenos. Resultado: morrerás (Adão) indubitavelmente.

E indubitavelmente, a morte ronda até hoje o lar dos homens.

P. Armando Guerrazzi



FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Cachoeira — D. Herminia Ilha, alma de fé profunda e enraizados sentimentos religiosos.

Barbastro — R. P. Francisco Castellón.

Santo Antonio do Leite — Sr. Antonio de Lima Santos.

Passos — Cel. Francisco Gomes de Souza Lemos.

São Luiz do Piratininga — Felisbino de Paula Lica.

São Francisco do Sul — D. Maria da Graça Moreira.

Jundiahy — Sr. Mechior de Almeida. — Sr. Leonel Martins Serra. — Sr. José Moreira Perez.

Casa Branca — Sr. Leopoldino Lima.

Itapetininga — Sr. Manoel dos Santos Vieira.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



O PRESIDENTE DA REPUBLICA assignou decreto-lei autorizando o Ministerio da Fazenda a mandar cunhar, na Casa da Moeda, a importancia de 10 mil contos em moedas divisionarias de cupro-nickel.

DE UM INQUERITO feito pela imprensa parahybana, apurou-se que haviam 13 bibliothecas naquelle Estado, sommando 26.541 volumes.

O SR. MARTINS DA COSTA, embaixador do Brasil nos EE. UU., depois de ter conferenciado com o sub-secretario de Estado, Sr. Sumner Welles, no Departamento de Estado, declarou aos jornalistas que uma missao brasileira ira brevemente aos EE. UU. afim de conferenciar com as autoridades norte-americanas sobre um projecto do estabelecimento da siderurgia no Brasil.

POR INICIATIVA DO DR. AUGUSTO DE LIMA JUNIOR, Delegado especial do Brasil junto as festas centenarias, foi celebrado, ha dias, na igreja de S. Domingos, sob a presidencia do Cardeal Cerejeira, um solemne "Te Deum" em accao de graças pela descoberta e colonizacao do Brasil pelos portuguezes. O templo estava literalmente chelo. Entre a numerosa assistencia notavam-se o General Amilcar Mota, representante do General Carmona, Sr. Oliveira Salazar, os Ministros do Interior e da Marinha, os sub-secretarios de Estado e das Obras Publicas, o General Francisco José Pinto, Sr. Nicolas Franco, Embaixador da Hespanha, o Ministro de Cuba, o Presidente da Camara, o Sr. Malheiros Dias, com seu uniforme da Academia e diversos altos dignatarios. O Padre Danaciano de Abreu Freire, Parocho de Estarreja, fez um brilhante sermão, que foi ouvido com geral agrado.

AO QUE SE DIZ EM WASHINGTON, durante a semana, que terminou a 8 do corrente mez, as entradas de ouro nos Estados Unidos alcançaram um total sem precedentes, totalizando 532.477.333 dollares. A maior parte desse ouro veiu do Canada, procedente do Canada e da Franca, via Canada. Cerca de 399.802.233 dollares pertencem a diversos governos. Pela primeira vez, depois de muito tempo, chegou ouro do Reich, attingindo a infima quantidade de 6.638 dollares.

DURANTE O ANNO DE 1939, a Inglaterra importou madeiras no valor de 37 milhoes de libras, que calculadas a 70\$000 representariam 2.590.000:000\$000. Dessa importacao o Brasil figurou com 5 %, ou sejam 129.500:000\$000.

APPROXIMADAMENTE UM MILHAO DE RECEM-CASADOS entraram pelos portaes do Vaticano desde 1932 para receber a bençao papal. El continuam a entrar.

Trezentos mil desses nubentes foram recebidos durante oito annos pelo fallecido Papa Pio XI. Os outros 700.000 tiveram que se contentar com a visita ao Vaticano, por ter sido physicamente impossivel a Sua Santidade dar-lhes audiencia pessoal. O Santo Padre não disporia de tempo para falar com tantos noivos.

Pio XII está proseguindo o costume estabelecido pelo seu predecessor. As recepções aos casaes novos fazem parte importante das actividades do Vaticano. Todas as quartas-feiras, que é o dia marcado para essas recepções, chegam ao Palacio do Papa os casaes que vão receber sua benção. Segundo se calcula, Sua Santidade vem dando recepções a recém-casados numa média de 2.000 por mez. Tambem por parte do governo da Italia, esses visitantes especiaes do Santo Padre teem facilidades. A Italia lhes concede abatimentos nas estradas de ferro, facilidades nos hotels, etc. Mesmo no estrangeiro, são concedidos abatimentos nas companhias de navegações italianas. Concorre ainda a Italia para augmentar os casamentos, dando premios aos casaes e tambem aos paes de familias numerosas, como aliás em muitas outras partes do mundo.

Os Prelados dizem que, em 1939, visitaram o Papa 20.000 recém-casados. Foi esse o primeiro anno do reinado de Pio XII. Em Agosto, as audiencias foram suspensas, mantendo-se a suspensão durante os mezes de Setembro e Outubro, quando Sua Santidade esteve na sua estancia de verão de Castel Gandolfo.

Em Janeiro deste anno, 2.464 casaes foram recebidos pelo Santo Padre. E' tanta a affluencia de casaes para essas visitas, que o mordomo de Pio XII, Monsenhor Arborio Mella di Sant'Elia, tem um appartamento ao lado de seu gabinete, exclusivamente para essas recepções. Os casaes, ao entrarem, apresentam seus documentos, que são convenientemente examinados. Por esses documentos comprovam a realizacao de seus casamentos. Recebem, nessa occasião, um livrinho em que lhes são traçados os deveres do matrimonio, como crentes catholicos que são, um Rosario para a noiva e uma medalha com a effigie de Sua Santidade para o noivo. Aliás, a medalha tem esse retrato no verso, e no reverso a Sagrada Familia, protectora da Familia Catholica. Recebem depois um coupon ou bilhete, com o qual podem visitar o Museu Laterano e, finalmente, outro bilhete para serem admittidos á presenca do Papa.

Na presenca do Santo Padre, ouvem, silenciosa e respeitosa, as palavras do Pontifice, que exprime seus desejos para que o casal seja feliz, etc., dando-lhes, finalmente, a benção em nome de Deus.

POR 401 VOTOS CONTRA 1, a Camara aprovou o projecto de lei que eleva a 5.021.196.622 dollares o tal do credito para o exercito e a marinha, durante o anno fiscal de 1940-1941. O unico representante que votou contra foi o Sr. Marco Antonio, trabalhista do Estado de Novo York. O projecto será remittido ao Senado e nelle são previstos fundos para a aquisicao de 3 mil aviões para o exercito, 60 navios para a marinha, além de permittir accrescer de 95 mil homens o exercito regular, elevando seus effectivos a 375 mil homens. Por outro lado, será possivel augmentar mais 500 pessoas no quadro dos agentes federaes de investigações e financiar o treinamento de 87 mil pilotos civis.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (18)

OS OVOS de Paschoa

(Conclusão)

Emquanto isto se passava, alguns carvoeiros tinham mostrado o caminho do valle á comitiva do conde. Dahi ha pouco ouviu-se o som das trombetas e viram uma quantidade de cavalheiros, de escudeiros a pé e a cavallo surgir entre duas montanhas cobertas de mattas; as armas brilhavam ao reflexo dos raios do sol.

Todos elles cumprimentaram a condessa com transportes de alegria e os gritos de regosijo, repetidos pelos echos dos rochedos, retiniram ao longe.

O conde ficou ainda alguns dias no valle. Na vespera do dia da sua partida com sua esposa e filhos, com Kuno e a sua comitiva, elle offereceu um grande jantar a todos os habitantes do valle.

Estavam reunidos á mesa o moleiro, os carvoeiros, o conde e a sua familia. No fim do jantar, o conde fez ricos presentes a todos os seus hospedes e principalmente ao moleiro. Martha continuou ao serviço da condessa. O conde não se esqueceu, em suas dadivas, do bom Fridolim e sua familia. Depois, dirigindo a palavra aos filhos dos carvoeiros:

— Eu quero, meus amiguinhos, disse elle, fundar uma obra em favor de vocês, em razão da estada de minha mulher no meio dos seus paes, eu quero que todos os annos, por occasião da festa da Paschoa, distribua-se ás crianças ovos tintos de todas as côres.

— E eu, disse a bôa condessa, quero, em lembrança do meu livramento, que se faça a mesma cousa no nosso condado e que se dê a cada criança um ovo.

Foi o que, na verdade, se fez: deram a esses ovos o nome de "ovos de Paschoa", e pouco a pouco este costume espalhou-se por todo o paiz.

Quando este costume foi introduzido em outras regiões, os habitantes contam a maneira como a condessa foi tirada do seu arido valle e o escudeiro salvo de uma morte certa. Este facto nos commove, é verdade, mui indirectamente, para que tenhamos de commemorar isso por meio de

um anniversario; mas os ovos de Paschoa hão de lembrar a nossos filhos um outro livramento, muito mais importante e que nos toca de mais perto: o livramento do peccado, do mal e da morte por Aquelle que venceu a morte e o peccado.

A festa de Paschoa é, com certeza, a festa do livramento, e não fazemos mais do que nos conformar com a vontade do Redemptor, fazendo della um dia de festa para nossos filhos.

O amor, não é elle o summario de sua santa religião e o signal distinctivo dos seus verdadeiros adoradores? E esse amor o que é elle senão essa doce propensão que nos leva a alegrar os dias dos fortes e dos fracos, com divertimentos innocentes e puros?

E' verdade: o costume de dar ovos ás crianças ha de lembrar aos paes, como a todos os homens, a terna solitudine de Deus para nós todos e ha de ser como uma especie de penhor dos seus sentimentos paternos. Pois, o Apostolo da verdade não disse: "Haverá entre vós um unico pae que queira dar a seu filho um escorpião em lugar de um ovo? Se, pois, souberem dar ás crianças o que lhes é util e agradavel, o Pae celeste ha de saber melhor ainda conceder áquelles que rezam a mais bella de todas as dadivas: refiro-me ao seu Espirito Santo".

Aos gentis leitores da "Pagina Infantil"

A petizada da Revista "AVE MARIA" está de parabens. A conhecida auctora da "Pagina Infantil", D. Regina Mellilo de Souza, acaba de publicar um livro intitulado "FÉRIAS", que constitue um verdadeiro alarde de literatura no genero por ella cultivado. Com toda a felicidade que caracterizam seus escriptos para creanças, a jovem auctora soube imprimir ao livro de sua auctoria um cunho muito seu.

Scenas vividas no desdobrar-se de uma infancia alegre e despreocupada; literatura facil e elegante; descripções do mais vivo colorido; desenhos variadissimos e adequados, muitos delles impressos em tres côres; fim altamente educativo, tudo contribue a fazer deste livro um verdadeiro encanto para a creangada, avida de lêr aventuras.

O livro "FÉRIAS" foi premiado pelo Departamento de Cultura de São Paulo e se apresenta em respeitavel volume artisticamente cartonado.

Não duvidamos recommendal-o vivamente aos gentis leitores da "Pagina Infantil", ao mesmo tempo que transmittimos os nossos parabens á jovem auctora pelo brilhante exito alcançado com sua obra.

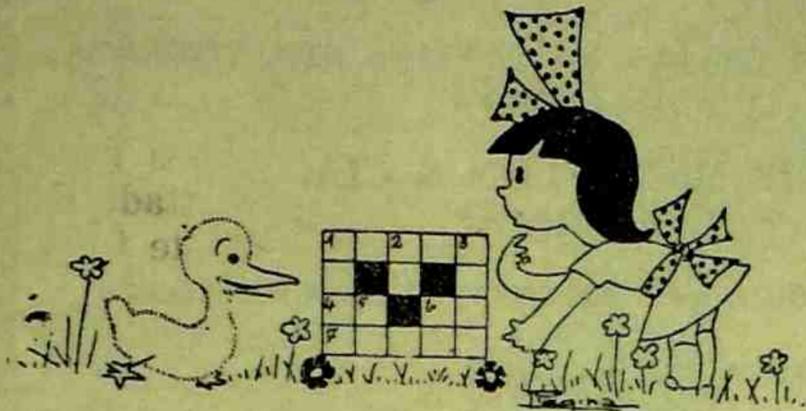
P. A. Vasquez, C. M. F.

Pedidos á Administração da "AVE MARIA", Caixa Postal, 615, São Paulo. — PREÇO: 10\$000. Pelo correio: 11\$000.

PAGINA INFANTIL

Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 45



Verticaes:

- 1 — O Chefe da Igreja.
- 2 — Na goiabada...
- 3 — Peçaço.
- 5 — Apparencia.
- 6 — Alberto Duarte.

Horizontaes:

- 1 — Na "Pagina Infantil"...
- 4 — Na paciência...
- 6 — Armando Costa.
- 7 — Machina para lavrar a terra.

PREMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "Contos para você..."

Vovózinha vê tudo!...

(SKETCH)

(Conclusão)

Vovó — Um pouco? Onde já se viu uma menina com aquelle ar estudado de artista de cinema? Com aquelle palavreado todo de "good-bye" p'ra cá e "O. K." p'ra lá... Nessa idade, minha filha, eu ainda acalentava as minhas bonecas... Minhas horas de recreio eu as aproveitava muito melhor... Tinha meus trabalhos e bordados, minha caixinha de costura, meu dedal... minhas agulhas... E eu era tão feliz! Lembro-me que bordei para minha madrinha uma linda almofada. Meus irmãos eram meus unicos e queridos companheiros; nossa casa, o paraíso!... Hoje não se vê mais isso. As casas andam abandonadas... Até as crianças preferem sahir... Não se tem mais aquelles seres cheios de encantos, feitos nas grandes varandas antigas... Alli se reunia toda a familia. Ouvia-se boa musica, conversava-se... (Suspirando): Hoje acabou tudo isso. A vida de familia é outra. Felizmente aqui em casa temos luctado para que isso não aconteça... E' por isso que vejo com pezar a sua amizade com a Dóris... Você está se deixando influir por ella... Já não é mesma menina...

Theresinha — Mas a senhora não quer que eu tenha minhas amigas, então?

Vovó — Não é isso. Você deve ter suas amigas. Mas note bem: amigas boas. E' o essencial. A Mariasinha, por exemplo, é uma menina sensata, bem educada, que você tem esquecido...

Theresinha — Ora, vovó!... Não digo que ella seja ruim. Mas é tão simplória... e não gosta da Dóris...

Vovó — Pois ahi está. Você preferiu desprezar uma boa amizade por uma serelêpe... Si você lealmente comparar as duas meninas, verá que a Mariasinha é a melhor.

Theresinha — Bem. Nisso eu concordo, vovó. Mas isso da gente dever, em vez de ir ao cinema, passar os dias todos a bordar... é muita coisa. Tenha paciência...

Vovó — Eu não digo que você não deve ir mais ao cinema. Em absoluto. Tenha lá seus bons divertimentos, suas boas amigas, seus passeios, mas não se deixe dominar de tal maneira, a ponto de se sentir infeliz, porque perdeu a estreia de uma fita cinematographica!...

Theresinha — Ah! vovó... Palavra que até me sinto envergonhada...

Vovó — E deixe de ter a cabecinha cheia de caraminhólas... Pense menos no Tyronne Power e nas fitas da Martha Eggerth...

Theresinha — Nessas não, vovó... Detesto fitas cheias de cantorias...

Vovó — Seja. Mas a questão é que você escutando os meus conselhos, lucrará... Veja: por onde anda aquella toalha de chá, que risquei para você o anno passado, e que você pretendia dar á sua mãe, no Natal?... Anda por ahi, atirada em qualquer canto... Você nem se lembra della... tão occupada tem andado com a collecção de retratos de artistas de cinema... O cache-col que você pretendeu dar ao papai, no inverno passado, ainda não sahiu do novello... (Silencio). Você vae indo por um caminho errado, minha filha... O cinema, assim como você o está tomando, torna-se prejudicial e importuno. As crianças que frequentam mais que assiduamente as sessões cinematographicas, que assistem qualquer programma, seja bom ou ruim, acabam fatalmente encarando a vida por um prisma errado. E com o andar do tempo, tornam-se apathicas, desenhadas, incontentaveis... Olhe, Theresinha. Prometta pensar nisso tudo, e afaste as amizades perniciosas... Volte a ser a menina de antigamente. Ainda é tempo, graças a Deus! Venha conversar aqui commigo mais vezes. Goste mais de sua casa!... Perceba que é aqui, entre estas paredes, que está a verdadeira felicidade dos seus dias... Em vez de perder tempo a suspirar pelas "estrellas" de Hollywood, que estão tão longe, borde a toalha de chá... Esteja sempre alegre e satisfeita. Trabalhe um pouco... E você verá, Theresinha, que ninguem terá coragem de dizer que você é ruim!...

Theresinha (abraçando a vovó) — A senhora é um anjo, vovózinha!...

Vovó (alegremente) — E quaes são os seus planos, minha filha?

Theresinha — Vou buscar minhas agulhas de tricot e passar a tarde com a senhora...

Vovó — Ellas estão aqui, na minha cesta. Guardei-as, á espera que você as reclamasse.

Theresinha — Como a senhora é boa, vovó!

Vovó — Bem. Aqui está o novello. Veja que lâ macia! Comece pondo as malhas na agulha. Assim. Vou ensinar um ponto bonito para você, minha netinha... Muito bem... Agora, faça um ponto, uma laçada... Pegue duas malhas...

(O panno desce lentamente).

Regina Melillo de Souza

Manual do Christão

LIVRO DE ORAÇÕES
com typo grande, proprio
para pessoas de vista fraca

Preço: 16\$000

(Pelo correio)

ADMINISTRAÇÃO
DA "AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

Chapéus Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"
continúa com o seu fabrico
especial de chapéus ecclesi-
asticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199
TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

Um bello presente para
creanças?

Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman
Simões

Delicada autora de tres inte-
ressantes livros de contos
para creanças:

A ancora de ouro
Contos para você...
O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos à Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Vinho "Cruzeiro"

para consagrar

ELABORADO EM CAXIAS, NA CANTINA STA, THEREZA,
DA FIRMA

LUIZ MICHIELON & CIA.
(FILHOS)

COM UVAS CUIDADOSAMENTE SELECCIONADAS

Pedidos e informações na

Administração da "AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte,
e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral
a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não
ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga,
está doente, falta-lhe alguma cousa!

Durante o periodo da dentição, a CAMOMILLINA evita as
perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos diges-
tivos comuns à primeira idade, acalma-lhe a super excitação e
impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os
melhores resultados no trata-
mento de colicas, diarréa, gas-
tro-enterite, febre, insônia, etc.
Contendo fosfatos e calcáreos,
proporciona ao organismo in-
fantil materiais de que ne-
cessita para a formação dos
ossos, dentes, etc. Dá-se
CAMOMILLINA às
crianças desde cerca de
quatro mezes de idade



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS